

RELATÓRIO FINAL PI

1. IDENTIDADE DA ATIVIDADE
RELATÓRIO: Projeto Integrado - Eja e Cultura Digital - Quebrando paradigmas
CURSO: Pedagogia EaD
MÓDULO: EJA e Cultura Digital
PROFESSORES RESPONSÁVEIS: Fátima Aparecida Medici / Ingridy Karoline Nogueira Ferreira
ESTUDANTE: Leidiane Pereira Oliveira, Eliane dos Santos França, Maria Dalva Felix Silva, Aline Oliveira dos Santos
PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Abril / Maio / Junho
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS – 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS 11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência 11.a. Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento

2. DESENVOLVIMENTO
Contextualização A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é marcada por um público heterogêneo, que carrega experiências de vida ricas e saberes diversos, muitas vezes invisibilizados pelos modelos tradicionais de ensino. O desafio de alfabetizar e letrar adultos está diretamente relacionado à valorização de suas histórias, sua linguagem e seus contextos. Ao mesmo tempo, vivemos em uma sociedade cada vez mais conectada, onde o acesso à cultura digital precisa ser democratizado e usado a favor da inclusão e da aprendizagem significativa. Aliar letramento, cultura digital e educação ambiental na EJA é um caminho potente para formar cidadãos críticos, conscientes e protagonistas de sua própria trajetória. O projeto “Vozes da EJA – Histórias que Ensinam e Transformam” nasce da necessidade de aproximar os estudantes do curso de Pedagogia das realidades, desafios e potências da Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade muitas vezes invisibilizada nas formações iniciais e nas políticas

educacionais. Ao convidar os estudantes a escutar e registrar, por meio de um episódio de podcast, a trajetória de um ex-estudante da EJA (ou antigo supletivo) ou de um professor que atuou na área, o projeto proporciona uma vivência sensível e reflexiva sobre o papel social da educação na vida adulta. Essa prática contribui significativamente para a formação docente ao desenvolver habilidades de escuta ativa, empatia, análise crítica, comunicação oral e escrita, e o uso pedagógico das tecnologias digitais. Além disso, ao articular os conteúdos das disciplinas de **Educação de Jovens e Adultos, Letramento e Cultura Digital e Percepção do Mundo e Sustentabilidade**, o projeto promove uma formação integrada e contextualizada, reforçando o compromisso da Pedagogia com a inclusão, com os direitos humanos e com a construção de uma sociedade mais justa. Do ponto de vista social, o projeto se propõe a romper silêncios e valorizar histórias de pessoas que, apesar de obstáculos econômicos, sociais ou emocionais, decidiram (ou ainda decidem) retomar seus estudos. Essas vozes, muitas vezes apagadas das narrativas escolares, passam a ocupar um lugar de protagonismo e inspiração, tanto para os futuros educadores quanto para as comunidades que recebem os produtos finais – especialmente quando os episódios são compartilhados pelas redes sociais. Assim, **"Vozes da EJA"** se constitui como uma ação formativa, afetiva e política, que conecta a formação inicial em Pedagogia à realidade viva da educação brasileira e reafirma o direito de aprender em todas as idades.

Educação de Jovens e Adultos

A unidade de Educação de Jovens e Adultos propõe o estudo da EJA como uma modalidade que assegura o direito à educação ao longo da vida, reconhecendo as trajetórias interrompidas e as múltiplas realidades sociais dos sujeitos que nela ingressam. Ao longo da unidade, os estudantes compreenderão a construção histórica e legal da EJA no Brasil, analisando os marcos normativos que a sustentam, como a Constituição de 1988, a LDB (Lei 9.394/96), o Plano Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares da EJA. Serão estudadas as características dos sujeitos da EJA — jovens, adultos e idosos — e os fatores que os levaram à evasão ou ao não acesso à escolarização em idade regular. A Unidade também aborda as práticas pedagógicas mais adequadas à realidade desses estudantes, valorizando seus saberes prévios, suas experiências de vida e a importância de abordagens interdisciplinares, dialógicas e afetivas. Os estudantes de Pedagogia serão estimulados a reconhecer a potência da EJA como espaço de transformação pessoal e social, e a se posicionar eticamente frente aos desafios contemporâneos dessa modalidade.

Letramento e Cultura Digital

A unidade de Letramento e Cultura Digital busca refletir sobre as práticas sociais de leitura, escrita e comunicação no contexto contemporâneo, marcado pela presença das tecnologias digitais. Parte-se da distinção entre alfabetização e letramento para entender como os sujeitos da EJA se relacionam com diferentes formas de letramento, incluindo o funcional, o crítico, o midiático e o digital. Serão discutidos os conceitos de multiletramentos e de letramentos múltiplos, com ênfase em sua aplicação em contextos educativos não convencionais e em trajetórias interrompidas de escolarização. Os estudantes também explorarão as possibilidades pedagógicas oferecidas pelas tecnologias digitais, aprendendo a utilizar ferramentas acessíveis e inclusivas, como podcasts, vídeos, editores de texto colaborativos e plataformas de áudio e imagem. A autoria digital será estimulada como prática de protagonismo, considerando a importância da voz dos sujeitos como ferramenta de expressão e cidadania. Por fim, a disciplina abordará os princípios éticos no uso das tecnologias, como direitos autorais, privacidade e acessibilidade.

Formação Para a Vida – Quebrando Paradigmas

A Formação para a Vida é um dos eixos do Projeto Pedagógico de Formação por Competências da UNIFEQB.

A unidade Quebrando Paradigmas tem como proposta provocar uma análise crítica dos modelos educacionais tradicionais que ainda predominam nas escolas brasileiras. Os estudantes serão convidados a identificar os limites de um ensino excludente, centrado na homogeneidade, na padronização curricular e na ausência de escuta às diferenças. Partindo de uma perspectiva freiriana, a disciplina enfatiza a importância da escuta sensível, da valorização dos saberes populares e do reconhecimento do educando como sujeito histórico e de direitos. A unidade também aborda experiências inovadoras e práticas educativas que subvertem a lógica tradicional da sala de aula, estimulando o pensamento criativo e o compromisso com a justiça social. Ao final, os futuros pedagogos serão desafiados a propor ações educativas que rompam com o modelo transmissivo e contribuam para uma educação mais sensível, afetiva e potente.

Desafio

Os estudantes são convidados a refletir sobre o papel social e político da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e a contribuir ativamente para o reconhecimento e valorização dessa modalidade.

O desafio é dar visibilidade às vozes silenciadas da EJA por meio da criação de um episódio de podcast autoral, que registre e divulgue a trajetória de vida e aprendizagem de um(a) ex-estudante da EJA (ou antigo supletivo) ou de um(a) educador(a) que atuou na modalidade. Mais do que registrar uma história, o episódio deve dialogar com os princípios da educação libertadora, inclusiva e humanizadora, trazendo à tona reflexões sobre:

- Por que tantas pessoas chegam à vida adulta sem acesso à escolarização?
- O que leva um adulto a voltar a estudar e o que ele encontra ao longo desse caminho?
- Como a escola, os professores e a sociedade podem acolher e apoiar esses sujeitos?
- Qual o papel do pedagogo na transformação dessa realidade?

Ao final, o grupo deve entregar, além do podcast, uma proposta de uso pedagógico do episódio em espaços formativos ou educacionais. Este projeto é também um convite à ação: como tornar a EJA mais visível, acolhedora e significativa para quem ensina e para quem aprende.

Cronograma das Ações: (sugestão)

Desenvolvimento do PI: 22/04 a 09/06 (40h extensão)

Escolha e convite de uma pessoa (estudante ou professor da EJA/Supletivo): 22/04 a 30/04 (10h)

Elaboração do roteiro com perguntas adaptadas ao perfil do convidado: 22/04 a 09/05 (10h)

Entrevista com o convidado (áudio, em ambiente calmo e com boa captação): 09/05 a 16/05 (10h)

Edição simples do áudio, e envio para plataforma: 16/05 a 09/06 (5h)

Apresentação do PI: 09/06 (5h)

Síntese das Ações

Desenvolvimento do PI

Escolha e convite de uma pessoa (estudante ou professor da EJA/Supletivo)

Elaboração do roteiro com perguntas adaptadas ao perfil do convidado

Entrevista com o convidado (áudio, em ambiente calmo e com boa captação)

Edição simples do áudio, e envio para plataforma

Apresentação do PI	
a. Aspectos Positivos: Tivemos uma devolutiva quanto ao convidado, super receptivo, atencioso e aceitou o nosso convite referente a entrevista.	
b. Dificuldades encontradas: Não tivemos nenhuma dificuldade neste PI.	
c. Resultados atingidos: Aprendizados, e a ouvir relatos da unidade do qual estamos estudando, e é bastante enriquecedor aprender, com histórias e experiências de um professor que está a bastante tempo na EJA, e você percebe o amor pela educação e por pessoas, sejam elas quais classes e etnias forem, o importante é ouvir.	
3. EQUIPE DOS ESTUDANTES NO PROJETO	
Nome	Eliane dos santos França
Nome	Leidiane Pereira Oliveira
Nome	Aline Oliveira dos Santos
Nome	Maria Dalva Félix Silva

Projeto Integrado - Eja e Cultura Digital - Quebrando paradigmas

DESCRIÇÃO DO PROJETO

“Vozes da EJA – Histórias que Ensinam e Transformam”

SUGESTÃO ROTEIRO PARA O PODCAST

Abertura (Sugestão)

“Olá! Este é o podcast Vozes da EJA – Histórias que Ensinam e Transformam, uma produção dos estudantes de Pedagogia que acreditam no poder da escuta e da educação ao longo da vida. Eu sou [nome], estudante de Pedagogia, e hoje converso com [nome do convidado], que vai compartilhar conosco uma história inspiradora ligada à Educação de Jovens e Adultos.”

Entrevista (6 a 7 min) - Sugestão

Se for um ex-aluno da EJA ou antigo supletivo:

1. Você pode nos contar quando e por que decidiu voltar a estudar?
2. Como foi conciliar os estudos com o trabalho e/ou a vida pessoal?
3. Teve alguma dificuldade ou apoio marcante nesse caminho?
4. O que você aprendeu na EJA além das matérias?
5. Como a EJA mudou sua vida?
6. Que mensagem você deixaria para outras pessoas que pensam em voltar a estudar?

Se for um(a) professor(a) da EJA:

1. Como você começou a lecionar na EJA?
2. Quais são os maiores desafios e aprendizados dessa modalidade?
3. Pode compartilhar uma história marcante com um(a) estudante?
4. Como a EJA contribui para a cidadania e o pertencimento dos alunos?
5. Que dicas você daria para quem vai atuar na EJA pela primeira vez?

Encerramento e Reflexão Final (1 a 2 min)

“A conversa com [nome do convidado] nos lembrou que a educação transforma vidas, independente da idade. Obrigado(a) por escutar com a gente. Até o próximo episódio do Vozes da EJA!”

TEXTO DE REFLEXÃO DO GRUPO E SUGESTÃO DE USO PEDAGÓGICO DO EPISÓDIO

1. Justificativa da escolha do(a) convidado(a)

- Quem foi o(a) convidado(a) e qual sua relação com a EJA (ex-estudante ou professor(a)) – Nome Completo e qual o município:

O nosso convidado foi o professor José de Arimateia Rezende, ele reside e trabalha em Jacareí/ SP,

- Por que o grupo escolheu essa pessoa:

A escolha se deu pela aproximação dele com o projeto EJA, foram mais de 10 anos trabalhando no segmento.

- O que chamou atenção na trajetória dele (a):

Durante a entrevista foi notório o amor pela educação, e principalmente a experiência dele com o EJA.

2. Síntese da história de vida e educativa apresentada no podcast

- Principais elementos da trajetória do(a) convidado(a):

A trajetória do Professor Ari na Educação de Jovens e Adultos (EJA) começou por volta de 2001, uma experiência que ele descreve como excepcional e muito gratificante. Ao longo de sua atuação, Ari identificou desafios significativos, como a evasão escolar, que muitas vezes decorre das exigências de trabalho e responsabilidades familiares dos alunos, além da diversidade nos níveis de aprendizagem e a escassez de materiais didáticos adaptados. Para ele, um dos maiores aprendizados foi a importância de saber ouvir mais e julgar menos, valorizando profundamente a trajetória de vida de cada estudante. Ele defende que o professor na EJA deve ser, antes de tudo, um acolhedor e incentivador, especialmente para alunos que chegam descrentes. Essa abordagem exige flexibilidade didática, adaptando o conteúdo à realidade de cada um. Ari ressalta ainda a relevância social da EJA, percebendo como a educação, nesse contexto, transforma vidas de forma concreta. Ele acredita que a EJA é

crucial para a reconstrução da identidade dos alunos, empoderando-os pessoal e politicamente e facilitando sua inserção no mercado de trabalho. Essa modalidade promove um sentimento de pertencimento, à medida que a escola se torna um espaço de acolhimento e reconhecimento. A maior recompensa para o Professor Ari é a gratidão de ver seus ex-alunos superarem suas dificuldades e prosperarem na vida.

- Dificuldades enfrentadas e conquistas alcançadas:

Durante a entrevista o professor deixou claro que enfrentou inúmeros desafios no desenvolvimento de sua prática docente, com as turmas do EJA como a heterogeneidade, a evasão, a falta de materiais didáticos específicos, a baixa autoestima dos educandos, a rigidez institucional.

- Papel da educação em sua vida:

A experiência de lecionar na EJA foi descrita pelo Professor Ari como "excepcional" e "muito gratificante", evidenciando uma profunda satisfação pessoal e profissional. Um dos impactos mais significativos foi a aquisição da habilidade de "saber ouvir mais e julgar menos". Essa capacidade de escuta ativa e empatia tornou-se essencial, visto que os alunos da EJA frequentemente desejavam compartilhar suas vivências. Ele também aprendeu a valorizar imensamente a trajetória de vida de cada estudante, reconhecendo a superação por trás de suas jornadas. Além disso, o trabalho na EJA exigiu e aprimorou sua flexibilidade didática, levando-o a adaptar constantemente os conteúdos às diversas necessidades e contextos das turmas. Essa vivência consolidou sua percepção sobre a relevância social do ensino, ao testemunhar diretamente o poder transformador da educação na vida das pessoas.

3. Reflexões do grupo sobre o papel da EJA na sociedade

- O que o grupo aprendeu sobre a importância da EJA:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) visa atender aqueles que, por diferentes motivos, não conseguiram concluir os seus estudos na idade regular. Este sistema foi criado para promover a inclusão educacional, sendo um importante mecanismo para o combate à desigualdade

social. Com o estudo podemos perceber a necessidade urgente de expansão de uma metodologia que possa minimizar a evasão escolar.

- Como a escola pode acolher e apoiar estudantes jovens e adultos:

Em primeiro lugar, a escola deve criar um espaço de diálogo com os alunos, buscando sempre conhecer a realidade de cada aluno, e em seguida criar uma metodologia que possa minimizar o distanciamento do adulto/aluno com a escola.

- Relação entre educação, cidadania e transformação social:

Um grande desafio encontrado por professores da EJA é mostrar para os alunos desse programa que só ler e escrever não serão suficientes; que os mesmos devem sair desse programa sabendo ler, escrever, compreendendo informações, produzindo seus próprios textos, formulando novas ideias e conceitos. Só assim ele irá buscar uma mudança de vida.

4. Aprendizados para a formação docente

- O que a experiência ensinou sobre ser pedagogo(a):

Acreditar que podemos ser a diferença na vida dos educandos, sempre tendo um olhar acolhedor e abraçando sua história de vida, e tendo um papel de mediador, pois mais que ensinar, também aprendemos mediante a sua bagagem que ele carrega em sua vida. E ouvir mais e julgar menos.

- Qual o papel do(a) professor(a) na EJA:

Trabalhar com jovens e adultos é um desafio que exige muita dedicação por parte do educador, pois, trata-se de um universo em que o aluno não está habituado ao ambiente escolar, e desta forma, o professor tem como missão buscar meios de integrá-los tanto à vida educacional como inseri-lo na sociedade.

- Como essa vivência ampliou a compreensão do grupo sobre a diversidade dos sujeitos da educação:

Esse trabalho mostrou o quanto a EJA (Educação de Jovens e Adultos) faz a diferença, e a conversa com o Professor Ari só confirmou isso. Ele deixou claro que a EJA não é só para

quem quer voltar a estudar; é para quem busca uma virada de vida e quer se sentir parte de novo. O professor Ari nos contou que muita gente que chega na EJA se sente "de lado" na sociedade. Mas a escola vira um lugar de aconchego, onde eles ganham voz e confiança. É lá que eles aprendem sobre seus direitos e deveres, o que dá um poder enorme pra vida deles. E o melhor: ter o estudo completo abre portas para empregos melhores, já que eles chegam mais preparados. Pela experiência do professor, nós vemos que a EJA vai muito além da sala de aula. Ela transforma vidas de verdade. A maneira como ele se adaptava aos alunos e ouvia suas histórias mostra o impacto profundo dessa educação. Resumindo: a EJA é essencial para resgatar a cidadania e fazer com que jovens e adultos construam um futuro melhor.

4. Propostas e ideias futuras

- Sugestões para a valorização da EJA no currículo e nas políticas públicas:

O educador da EJA precisa descobrir quais são os gêneros textuais que os educandos estão familiarizados (orais ou escritos), quais são suas preferências e quais podem ser úteis para a vida em sociedade. Dessa forma, o educador da EJA precisa trazer, para suas aulas, textos informativos de diversas áreas do conhecimento, textos jornalísticos, literários, relatos históricos, dentre outros, sempre com finalidade de ampliar os conceitos e conhecimentos dos alunos.

- Novos projetos que poderiam surgir a partir dessa experiência:

Com base nas histórias e nos pontos-chave do podcast (nosso e de nossos colegas):

- Criar materiais visuais e de texto curtos e impactantes. Desenvolver cartazes informativos e motivacionais com frases inspiradoras dos podcast (ex: "A EJA transforma vidas concretamente" - Professor Ari), fotos ou ilustrações que representem a diversidade dos alunos da EJA e informações sobre como se matricular (local, contato, horários). Posts para Redes Sociais: Adaptar o conteúdo dos cartazes para posts visuais (Instagram, Facebook) e pequenas "pílulas de áudio" ou vídeos curtos usando trechos do podcast ou criando novas frases motivacionais. Divulgação na comunidade: Distribuir os cartazes em locais estratégicos da comunidade (UBS, CRAS, associações de bairro, mercados, igrejas, padarias, etc.). Podendo até mesmo entrar em contato com a equipe do EJA em nossa região verificando se eles possuem materiais de divulgação disponíveis. Organizar um pequeno evento ou encontro em um local acessível à comunidade (escola, centro comunitário) para uma "roda de

conversa" sobre a EJA. Podemos começar ouvindo um trecho curto do podcast "Vozes da EJA" (a entrevista com o Professor Ari, por exemplo), e depois abrir para depoimentos de ex-alunos da EJA da própria comunidade ou apenas para um diálogo sobre a importância de retomar os estudos.

5. Considerações finais

- Percepções finais do grupo

O professor da EJA deve redirecionar concepções e conceitos em sua organização pedagógica, considerando as especificidades desse segmento. Dentro desse contexto, o educador da EJA deve propor um ensino que almeja resgatar a cidadania do indivíduo, bem como sua autoestima e também o interesse de participar da sociedade, a partir da promoção de situações que desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo, sem deixar de considerar os conhecimentos e habilidades de que esses sujeitos dispõem adquiridos de modo informal, em suas experiências acumuladas, cotidianamente, na comunidade onde vivem e nos espaços de trabalho.

- Como foi realizar um projeto de escuta, produção digital e reflexão pedagógica

Foi um pouco desafiador, pelo motivo de não estarmos muito acostumados com esse tipo de trabalho, mas logo que realizamos o PI, percebemos a importância de estarmos abertos às novas formas de ensino, e o podcast hoje quase não é usado nas metodologias do EJA.

- A importância de dar voz a quem viveu ou vive a EJA

É super importante deixar quem faz ou já fez a EJA contar a própria história! Pois essas pessoas mostram de verdade o que é a Educação de Jovens e Adultos: não é só pegar um diploma, é mudar de vida. Quando nós ouvimos quem realmente vive essa realidade, entendemos os perrengues que eles passaram: trabalho, família, a desmotivação de ter parado de estudar lá atrás. Mas também vemos a força e a garra que eles têm para voltar, para buscar um futuro melhor, mais dignidade e um emprego legal. Dar voz a essas pessoas é quebrar um monte de preconceitos e provar que nunca é tarde pra aprender. As histórias delas são uma baita inspiração pra quem ainda está pensando em voltar para escola. E também para nós que iniciaremos na prática docente. É mostrar que a EJA é um lugar que acolhe e valoriza cada um, não importa a idade. É humanizar a educação e reforçar que ela transforma vidas.

**ANEXO:
realização da entrevista**

Link do podcast:

https://music.youtube.com/watch?v=OWUnT7rK_3I&feature=shared

